

Trabalho de Conclusão de Curso (2020)

O AGRONEGÓCIO DURANTE PANDEMIA DO COVID-19: UM RELATO TÉCNICO NA EMPRESA AGRÍCOLA FAMOSA

Ana Beatriz Nóbrega da Costa¹, Kallyse Priscila Soares de Oliveira²

Resumo: Este relato técnico-profissional descreve a experiência no processo de análise do Agronegócio durante a pandemia do covid-19, com o objetivo de discorrer os impactos causados por este cenário no setor dos recursos humanos, controladoria, compras e custos da empresa Agrícola Famosa localizada no estado do Rio Grande do Norte. A análise ocorreu por meio de uma entrevista semi-estruturada, com os gestores de cada departamento, a fim identificar as dificuldades que a empresa teve diante algo novo e desconhecido, suas expectativas, e o que precisou ser alterado em suas rotinas. Considera-se que a coleta de dados por meio da entrevista semi-estruturada compõe-se de um roteiro previamente elaborado, ajudando assim no momento de coletar as respostas de uma maneira mais eficiente e objetiva. Mediante às respostas, foi possível identificar as expectativas que os gestores de cada setor tinham diante o cenário, sendo estas boas, e de certa forma foram realizadas, tendo algumas alterações nas rotinas, nos métodos já aplicados, como também um planejamento e prevenção maior como no setor pessoal. É evidente que em algo novo há mudanças, é preciso se reinventar, e não foi diferente na empresa. Assim, a Agrícola Famosa atingiu resultados satisfatórios ou até melhores se comparados aos anos anteriores.

Palavras-chave: pandemia, agronegócio, covid-19.

1 INTRODUÇÃO

O período de pandemia do covid-19 causou um colapso na economia do mundo. O Agronegócio, de forma geral, mesmo em período de crise, costuma ser um setor menos afetado por se tratar de um segmento essencial, entretanto, o setor precisou agir rapidamente para enfrentar a crise, assim, a indústria se organizou para dar suporte ao agricultor e ajudá-lo na continuação do trabalho.

De acordo com o Portal do Agronegócio, divulgado em 2020, o engenheiro agrônomo e agricultor Roberto Rodrigues, conhecido como coordenador do Centro de Agronegócio na Escola de Economia de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas, afirmou que o Brasil foi um dos poucos países a aumentar as exportações durante a pandemia, provando ter uma capacidade de reação muito rápida, mesmo em um cenário que causou incertezas e algumas instabilidades para o Agronegócio, desafiando o Brasil e o mundo nas diversas esferas.

Sendo um fato recente, ocorrido em 2020 a nível mundial, o quadro provocado pela corona vírus, afetou diretamente a economia, e em muitos setores os impactos foram agressivos, como explica Mazzucato (2020), ao relatar que se está enfrentando uma crise de saúde induzida por uma pandemia, a qual desencadeou rapidamente uma crise econômica com consequências ainda desconhecidas para a estabilidade financeira dos países.

O PIB (Produto Interno Bruto) brasileiro registrou queda de 4,1% em 2020, na comparação com 2019, afetado pela pandemia do coronavírus. Essa queda interrompeu o

¹ Graduanda em Ciências Contábeis pela UFERSA.

² Professora Adjunta I da UFERSA, Doutora em Ciências Contábeis pela UFPB.

crescimento de três anos seguidos, de 2017 a 2019, quando o PIB acumulou alta de 4,6%. No quarto trimestre, o PIB apresentou alta de 3,2% na comparação com trimestre anterior, mas registrou queda de 1,1% em relação ao mesmo período de 2019, dados estes divulgados pelo IBGE (2021).

Acrescenta-se que o Agronegócio é um setor que vem sendo essencial para segurar a atividade econômica durante a pandemia. E segundo Tereza Cristina, ministra da Agricultura, em entrevista ao Programa A Voz do Brasil, em agosto de 2020, o agronegócio foi o motor da economia, e conseguiu não deixar o PIB (Produto Interno Bruto) cair, sendo gerador de riquezas para o mercado interno, para as exportações e para o emprego.

Segundo Rebeca Palis, coordenadora de Contas Nacionais do IBGE, em entrevista à Agência Brasil, no Rio de Janeiro, esse resultado é efeito da pandemia de covid-19, quando diversas atividades econômicas foram parcial ou totalmente paralisadas para controle da disseminação do vírus. Mesmo quando começou a flexibilização do distanciamento social, muitas pessoas permaneceram receosas de consumir, principalmente os serviços que podem provocar aglomeração.

Essa crise trouxe novos hábitos de consumo e convívio social. Os empreendedores tiveram que se reinventar e uma mudança no mercado era evidente para reviver neste cenário, e evitar que a queda nas vendas tornasse um problema recorrente durante toda a pandemia. Segundo dados da Statista, na primeira quinzena de março de 2020, a compra online virou uma alternativa para diminuir as possibilidades de contágio, o comércio eletrônico aumentou 40% em comparação com o mesmo período em 2019.

De acordo com o SEBRAE (2020), a compra online virou uma alternativa para diminuir as possibilidades de contágio, crescendo assim o comércio eletrônico. Algumas empresas passaram a adotar o serviço de delivery, para assim não fechar os restaurantes e lanchonetes. Com o *home office*, muitos itens de informática tiveram uma maior procura, entre eles os tripés para celular, iluminadores e microfones, já que algumas escolas passaram a ministrar aulas de forma remota.

Como o Agronegócio é uma das principais atividades que movimentam a economia brasileira, a insegurança gerada nos mercados internacionais trouxe alguns impactos negativos para o setor no Brasil, por exemplo, o aumento do preço e dificuldade de obter insumos e equipamentos, devido o fechamento de portos e o aumento do dólar, insumos fundamentais passaram a ser bem mais caro. A dificuldade da mão de obra no campo ou no setor de produção, já que na época de safra, demanda uma maior quantidade de funcionários, e em muitas ocasiões eles vem de outras localidades, como também atestados de uma grande parte no decorrer do processo, devido ao contágio com o vírus, e o gasto da empresa com exames do covid-19.

Para isso, é importante avaliar as mudanças no contexto geral, se houve pontos positivos/vantagens, ou se trouxe apenas dificuldades para empresas do segmento. Esse setor, além das oportunidades de investimento, desenvolvimento, e a geração de empregos para o país, sustenta outros setores da economia brasileira, e sem o Agronegócio, a economia sofreria um declínio maior, causando um impacto negativo para o crescimento nacional.

Diante esse cenário delicado, quais foram os impactos enfrentados, no que diz respeito as práticas contábeis, pela empresa Agrícola Famosa durante a pandemia? O objetivo geral da pesquisa é analisar o Agronegócio durante a pandemia do covid-19 e os impactos causados por este cenário no setor dos recursos humanos, custos, controladoria e compra. E como específicos, buscar as mudanças ocorridas no cenário do Agronegócio na safra de 2020 em decorrência da pandemia, verificar a escassez da mão-de-obra no campo e os motivos que acarretou a carência, e explicar alguns aumentos no custo de produção.

Diante essa importância do setor para o país, ressalta-se a necessidade de pesquisas acadêmicas abordando as temáticas do Agronegócio e da pandemia, principalmente por ser recente. A análise dessa abordagem é um assunto que causa reflexão e preocupações para sociedade. Diante este fator, viabilizou-se a importância da execução de uma pesquisa, onde avalia as principais mudanças que ocorreram no setor do Agronegócio, em uma determinada empresa. Complementarmente, para a universidade, para empresa, como para usuários da

informação, este trabalho servirá como fonte de pesquisa, e como estímulo para novos trabalhos.

Foi utilizada como procedimentos metodológicos, uma abordagem descritiva, procedendo ao estudo de caso em uma empresa do ramo de fruticultura, a Agrícola Famosa Ltda, com sede na cidade de Icapuí-CE e pesquisas bibliográficas em livros, dissertações, artigos científicos, e sites sobre o tema. A pesquisa realizada classifica-se como qualitativa, para assim interpretar as respostas obtidas pela aplicação da entrevista.

Acrescenta-se a importância deste trabalho, na ampliação dos conhecimentos em contabilidade, tanto na área dos custos, como no setor pessoal, proporcionando uma visão ampla sobre casos atípicos que afetaram diretamente o controle gerencial da empresa. Assim, a contribuição para a empresa consiste na geração de um relatório técnico, para fins de análise de um momento crítico em que não somente a empresa, como todo o mundo teve que analisar seus processos internos e externos para entender a situação e procurar agir da melhor forma. O relatório proporcionará uma análise assertiva de como os setores sobreviveram e quais as mudanças ocorridas no último ano.

2 REVISÃO DA LITERATURA

2.1 Pandemia do COVID-19

Segundo Wernerk e Carvalho (2020), um dos maiores desafios sanitários deste século foi a pandemia do covid-19 pelo novo corona vírus (SARS-CoV-2), registrada em 2020 em nível mundial. É uma doença respiratória, que apresenta um espectro clínico variando de infecções assintomáticas a quadro graves. Em março de 2020, a Organização Mundial de Saúde (OMS) decretou estado de pandemia, e o mais preocupante diante esse fato, foi porque não existiam planos estratégicos para serem aplicados a essa pandemia, por não ter precedentes.

Não existia um conhecimento assertivo sobre o vírus, a alta velocidade de disseminação e a capacidade de provocar mortes em populações mais vulneráveis, gerou incertezas sobre como a sociedade poderia enfrentar esse cenário. E segundo Garcia (2020), a única saída imediata recomendada pela OMS, frente a rápida taxa de transmissão, foi para os governos adotarem intervenções não farmacológicas, ou seja, medidas para reduzir a transmissão da doença, sejam elas de alcance individual, como higienização das mãos e uso de máscara, ou de alcance coletivo, como restrição ou proibição de espaços que possa haver aglomeração de pessoas, evitando um colapso nos sistemas de saúdes por sobrecarga nos leitos.

A quarentena e o *lockdown* (bloqueio total) foram os meios mais eficazes de prevenir o contágio de maneira coletiva, assim evitaria o colapso nos sistemas de saúdes por sobrecarga nos leitos. Segundo Malta et. al. (2020), a restrição social resulta ser a medida mais difundida pelas autoridades, e a mais efetiva para evitar a disseminação da doença e achatar a curva de transmissão do coronavírus. Geralmente, a repercussão clínica e comportamental dessa obrigação implica mudanças no estilo de vida e pode afetar a saúde mental dos cidadãos.

O distanciamento foi primordial para esse período, todo o comércio passou a limitar a quantidade de pessoas circulando na parte interna. Nos supermercados, só era possível entrar uma pessoa por família, assim como em farmácias, hospitais só era permitida a entrada de acompanhante em casos necessários. Muitas empresas privadas e públicas resolveram adotar o regime home office, naqueles casos em que era possível. E, apesar de poucas evidências, os resultados mostram que a quarentena é/foi importante para reduzir o número de pessoas infectadas e o número de mortes, se mostrando eficaz, juntamente com outras medidas de prevenção, na busca por um maior controle na disseminação do vírus.

Se via necessário o controle do vírus, porque o mundo passou a viver um momento que demandava uma resposta das instituições de saúde pública e privada, e por ser algo

nunca visto nessa proporção, acarretou uma busca insistente por estratégias para enfrentar esta doença, como pelos governadores, cientistas e profissionais da saúde de todo o mundo.

Em março de 2020, a Associação de Medicina Intensiva Brasileira (AMIB) concluiu um levantamento sobre o número total de leitos de UTI no Brasil. De acordo com o mapeamento de janeiro deste ano a partir do Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES) do DATASUS, ANS e IBGE, o País tem hoje 45.848 leitos de UTI, sendo 22.844 do Sistema Único de Saúde (SUS) e 23.004 que fazem parte do sistema de saúde privado.

Outro grande impacto no enfrentamento da pandemia está voltado ao abastecimento de insumos, como máscaras, gorros, aventais e outros Equipamentos de Proteção Individuais (EPIs) necessários ao combate à transmissão da Covid-19, principalmente para os profissionais da saúde, pelo fato da alta demanda mundial. Além dessa alta demanda de insumos, principalmente para os profissionais, ainda tem a preocupação dos profissionais de saúde adoecerem por falta dessa segurança, falta de EPIs necessários.

Por fim, com os desafios enfrentados, o sistema de saúde demandará mudanças estruturais no investimento em pesquisa, tecnologia, qualificação e oferta de serviços de saúde. E, de acordo com a Revista Saúde (2020), uma das lições que levaremos é a necessidade de debater o investimento em gestão de saúde como pauta central. É preciso ter um novo sistema pós pandemia.

2.2 Agronegócio

O agronegócio pode ser compreendido como a soma total das operações de produção e distribuição de suprimentos agrícolas, das operações de produção na unidade de produção, do armazenamento, do processamento e da distribuição dos produtos agrícolas e dos itens produzidos por meio deles (DAVIS; GOLDBERG, 1957).

Segundo Hertz et. al. (2020), o setor mais importante da economia nacional brasileira é o agronegócio, representando em torno de um terço do PIB brasileiro. Ele afirma que o Brasil é um país com grandes perspectivas satisfatórias para o agronegócio, em face de suas características e diversidades, tanto de clima quanto de solo. É notório que diante evolução desse ramo, o ambiente é muito favorável, com abundância da água doce, solo fértil e um avanço crescente da tecnologia. E isso é determinante para uma boa produtividade, levando em consideração a cultura a ser plantada, e a chamada, sazonalidade da produção, onde ela interliga várias condições, exemplo disso, é a variação nos preços, na safra os preços costumam serem mais baixos que o período de entre safra.

Outros pontos que impactam diretamente a produtividade, são as doenças e pragas. A quantidade produzida pode diminuir, como também a qualidade, e alguns casos até perder a produção inteira. Por isso ter profissionais bem preparados, que estudam desde o preparo de solo até à colheita é importante. Para combater esses riscos, é necessário o uso de insumos, por exemplo fungicida e inseticida, isso irá aumentar o custo da produção, como trará um risco para os operadores e ambientes.

O termo agronegócio, é associado a produção in natura, porém, é importante destacar que esse segmento é muito mais abrangente, existe um grande número de participantes nesse processo, ou seja, existe todo um ciclo para chegar até etapa final. Os insumos por exemplo, caracterizados pela mão-de-obra, energia e matéria-prima, entra na elaboração do produto. A produção, momento em que transforma o produto em subproduto, é a etapa crucial do ciclo. A distribuição, marca o momento em que há o processamento, transporte e distribuição dos bens para os consumidores, e até então o produto processado chega ao cliente final.

Todo esse processo diz respeito a todas as atividades econômicas que se relacionam com a produção e comercialização dos produtos agrícolas, e seu impacto atinge diversos segmentos do mercado, assim, dar-se origem ao termo agribusiness (agronegócio). Conforme afirmado por Araujo (2007), “o termo agribusiness atravessou praticamente toda a década de 1980 sem tradução para o português e foi adotado de forma generalizada, inclusive por alguns jornais, que mais tarde trocaram o nome de cadernos agropecuários para agribusiness”. Somente a partir da segunda metade da década de 1990, o termo agronegócios começa a

ser aceito e adotado nos livros-textos e nos jornais, culminando com a criação dos cursos superiores de agronegócios, em nível de graduação universitária (ARAUJO, 2007).

Por desempenhar um papel importante no abastecimento mundial de alimentos, o Brasil é líder em produção e exportação de commodities. Alguns dados mostram que essa importância irá aumentar nos próximos anos. Segundo dados da Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO), a demanda por alimentos irá aumentar quase 50% nos próximos anos. Segundo Schneider *et. al*, 2020 os principais setores do agronegócio brasileiro voltados para os mercados externos estão diante de um cenário favorável.

Segundo a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), a exportação do agronegócio brasileiro apresentou aumento de 5,9% nos primeiros quatro meses do ano, em comparação com o mesmo período de 2019. A receita cambial no período foi de US\$ 31,4 bilhões, crescimento de US\$ 1,75 bilhão ante 2019.

Se tratando de exportação, é importante destacar que o mercado externo é exigente, tanto em padrão, qualidade intrínseca e qualidade elevada do produto, como em pontualidade e assiduidade nas entregas da mercadoria. Todos os requisitos exigidos por esse mercado são tratados como prioridades, pois a ausência de qualquer um, pode inviabilizar o processo de exportação. Estamos falando de um mercado seguro, que além de pagar muito bem, requer uma grande quantidade de produto.

Para garantir esse processo de exportação, tem-se os desafios para que o setor continue dando saltos positivos, mesmo com o impacto significativamente pela pandemia, é importante lembrar que esta atividade é essencial para todos. E hoje, mais do que nunca, a economia nacional precisa da agricultura para a sua manutenção. E surgem as preocupações para o agronegócio elencadas nesse período, como o impacto em preços e mercados, escassez nas cadeias de suprimentos, saúde dos produtores e famílias, segurança para os trabalhadores e falta de equipamento de proteção individual.

Falar de exportação e agronegócio, entra um ponto muito importante nessa era, a elevação no dólar em 2020. Frente a pandemia, favoreceu o ramo, por ser um setor que exporta bastante. Mas essa elevação, impacta em duas frentes, na exportação, impulsiona o faturamento, e na importação, devido a maior parte dos insumos, como defensivos e fertilizantes serem importados e negociados em dólar, traz um grande impacto no custo de produção. Apesar do custo ser maior, devido a compra desses insumos com preços elevados, o resultado da exportação consegue ser maior que o custo, ou seja, o aumento da receita supera a elevação dos custos, afirma, o Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea/USP).

Segundo Paulo Guedes, o ministro da Economia, a crise econômica provocada pelo coronavírus teve pouco efeito nas exportações brasileiras por causa do desempenho do agronegócio. O ministro citou que no primeiro semestre as exportações ficaram praticamente no mesmo patamar do ano anterior.

Na contramão de outros setores da economia, o agronegócio teve, em 2020, o melhor resultado na geração de empregos em dez anos. De acordo com o levantamento da Confederação de Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), apesar da pandemia e dos resultados abaixo do esperado na criação de novos postos de trabalho, o agro abriu muitas vagas com carteira assinada.

Então enquanto alguns segmentos precisaram demitir funcionários, o ramo do agronegócio tem aumentado este número. Isso porque a atividade agrícola teve que manter a produção, e garantir que a população continuasse recebendo alimentos em sua casa, como também contribuir com a economia. Mas para manter essas atividades, era preciso reforçar a segurança dos funcionários, e isso foi um desafio dos setores essenciais, pois tiveram que adaptar sua rotina para reforçar os cuidados de prevenção e manter o planejamento da rotina. Alguns procedimentos foram adotados para aumentar esse cuidado, como aferição de temperatura na entrada, álcool em gel disponibilizado e instalação de pias para lavar as mãos frequente.

Se tratando de funcionários, é preciso discutir sobre o aumento no uso de equipamentos de proteção individual. A empresa precisou disponibilizar novos equipamentos, por exemplo: máscaras, luvas, aventais, protetor ocular, ou a depender da função, anteparos

para uma proteção maior. Todos esses equipamentos passaram a ser essenciais nessa luta contra o contágio do novo vírus.

Foi publicada uma portaria nº 356/2020 em 11 de Março de 2020, prevendo sobre medidas de isolamento, que buscam a separação de pessoas em investigação clínica e laboratorial para evitar a propagação da infecção e transmissão local. Diante esta portaria, as empresas tiveram que adotar algumas condutas nos casos de funcionários suspeitos ou já confirmados com covid-19, exemplo, o afastamento imediato das atividades, orientações aos trabalhadores sobre a necessidade de permanecer em suas residências, a realização de testes rápidos em casos alarmantes, entre outros.

Acerca dos afastamentos devido à contaminação a fim de evitar a manifestação do vírus, a Lei 13.976, de 6 de fevereiro de 2020, assegura que será considerado falta justificada ao serviço público ou à atividade laboral privada o período de ausência decorrente da contaminação pelo coronavírus. Assim, o afastamento não lhe trará prejuízo em seu salário, contando que o afastamento seja recomendado por um médico.

Um ponto bastante importante desse período, que atinge diretamente ao setor pessoal das empresas, foi que em meio isolamento social, foi criado um auxílio emergencial, pela Lei Federal nº 13.982, onde alguns trabalhadores que atendessem aos requisitos, receberiam o valor estabelecido pela lei. Entre esses requisitos, trabalhadores informais, trabalhando sobre contrato, teriam direito de receber, assim, funcionários de empresas do agronegócio, contratados para período de safra, estavam aptos para receber. Isso causou um alarme nas contratações.

Devido ao trabalho do campo ser bem mais puxado que outros empregos, muitos não resistiam, e por receber o auxílio, ficavam desmotivados para tal esforço. Esse foi um dos maiores desafios para o setor pessoal, pois aumentava-se o número de contratações, como de demissões. Todo o processo de admissão gera uma despesa para a empresa, ainda mais quando as demissões acontecem em um período antes do programado. Algumas atividades do campo chegaram a ficar carentes de funcionários, implicando diretamente na produtividade, dificultando o ciclo da produção.

2.3 Estudos Anteriores

Alguns estudos anteriores serão expostos a seguir para complementar a fundamentação teórica do presente trabalho.

O artigo de Schneider, Cassol, Leonardi e Marinho (2020) teve como objetivo apresentar informações sobre o potencial alcance e a profundidade que a crise de saúde pública decorrente do Covid-19 poderia trazer para a agricultura e o agronegócio de um modo geral. A pesquisa teve como base consulta em estudos e materiais disponíveis. Fizeram várias abordagens, apresentaram o cenário global e nacional, analisaram as informações de como o agronegócio brasileiro se inseria nesse contexto, e quais as repercussões poderiam afetá-lo, e de uma forma bem aprofundada, analisaram os efeitos do covid-19 sobre o agronegócio. Após vários estudos e pesquisas, concluíram que seriam pretensiosos em estabelecer ao certo sobre o “novo normal” do agronegócio e o sistema alimentar no cenário pós-pandemia. É possível que a pandemia promova uma exposição internacional ainda maior do agronegócio no Brasil, e a demanda de alimentos aumente. Acordaram que a pandemia afetou a saúde e a economia global de uma forma inaudita.

O estudo de Marcelino, Sverzuti e Trizolio (2020), tem como objetivo analisar o comportamento do agronegócio no momento da pandemia da COVID-19 no Brasil. Para alcançar o objetivo, a coleta de dados foi realizada através de fontes eletrônicas sobre a COVID-19 pelos sites da OMS e Ministério da Saúde, e pesquisa bibliográfica em artigos científicos e sites relacionados aos assuntos, além da análise dos dados e gráficos elaborados pelo Cepea e IBGE sobre o PIB e o agronegócio ao longo dos últimos anos. Concluiu então que o setor do agronegócio é forte em momentos de crise econômica e sanitária, pois mesmo apresentando quedas em alguns setores, outros abriram-se a novos mercados, ganhando

espaço, vendendo mais produtos e fortalecendo o comércio exterior. Com isso, o setor do agronegócio está sendo considerado o setor que vai impulsionar a economia brasileira.

O estudo de Silva, Santos e Soares (2020), objetivou traçar um panorama preliminar sobre a pandemia do coronavírus do ponto de vista histórico, econômico, social e ambiental de modo a apresentar alternativas sustentáveis para ressignificar a relação pessoa-ambiente durante o período do isolamento social. A pesquisa foi classificada como qualitativa e o método de abordagem foi bibliográfico. As informações para fundamentar essa pesquisa tiveram como base, temáticas relacionadas à pandemia do novo coronavírus. Com esse tudo, foi possível verificar que embora as consequências da COVID-19 sejam gigantescas, há alternativas que podem mitigar seus impactos tais como as políticas de recuperação da economia, o isolamento social e as práticas estimuladas pela Educação Ambiental e pela Psicologia Ambiental.

A pesquisa de Júnior e Bispo, em 2019, como objetivo analisar o crescimento do agronegócio no mercado brasileiro e sua participação no PIB entre os anos de 2011 a 2016, o problema de sua pesquisa é pesquisar se o agronegócio contribui de maneira significativa para o crescimento econômico do país. O método de pesquisa foi descritiva, combinada com a bibliográfica, desenvolvida a partir de contribuições de autores da área de economia, agronegócio e administração. Como resultado, e respondendo a pergunta que norteia o trabalho, o agronegócio contribui significativamente para a economia do país. A atuação deste setor no comércio externo brasileiro propicia um ambiente promissor, desde sua relevante participação na pauta de exportações brasileiras puxada pela demanda mundial por commodities agrícolas, quanto na infraestrutura: agroindústria, serviços e transportes, de forma resumida, o agronegócio é o motor da economia nacional.

3 Procedimentos Metodológicos

De acordo com Barreto e Honorato (1998), a metodologia da pesquisa em um planejamento deve ser entendida como o conjunto detalhado e sequencial de métodos e técnicas científicas a serem executados ao longo da pesquisa, conseguindo atingir os objetivos inicialmente propostos e, ao mesmo tempo, atender aos critérios de menor

A pesquisa foi realizada na empresa Agrícola Famosa Ltda durante período de 2020, atuante no ramo de fruticultura, fundada em 1995, a qual é uma empresa de capital nacional, situada na divisa dos Estados do Rio Grande do Norte e Ceará. É a maior produtora de melões e melancia do Brasil e umas das maiores do mundo. A Agrícola projetou-se como a maior produtora e exportadora de frutas in natura do Brasil, e amplia constantemente seu mercado. A pesquisa se deu por meio de um relatório técnico.

O trabalho foi elaborado através da coleta de dados, por meio de entrevistas semi-estruturadas, realizada com os gestores, Gerson Dantas, gestor do Recursos Humanos de toda a companhia, 26 anos de atuação na empresa; Francisco das Chagas, setor da controladoria, 13 anos de atuação na empresa; Jimmy Charles, setor da controladoria, auditoria e custos, 1 ano e 6 meses de atuação na empresa e Neilson Bezerra, setor de compras e suprimentos, 17 anos de atuação na empresa, com a intenção de identificar as mudanças e os impactos da pandemia do covid-19 no Agronegócio. Assim, sendo possível analisar os impactos causados na empresa diante esse momento enfrentado pelo mundo, seja de forma positiva, ou negativa.

Para Triviños (1987) a entrevista semi-estruturada tem como característica questionamentos básicos, apoiados em teorias e hipóteses, que interessam à pesquisa, e oferecem amplo campo de interrogativas, fruto de novas hipóteses que vão surgindo à medida que se recebem as respostas do informante.

A pesquisa realizada classifica-se como qualitativa para interpretar as respostas, e segundo Triviños (1987), a abordagem de cunho qualitativo trabalha os dados buscando seu significado, tendo como base a percepção do fenômeno dentro do seu contexto.

4 Discussão e Análise dos Resultados

A fim de obter resultados precisos, onde representasse a realidade da empresa Agrícola Famosa diante o cenário da pandemia do covid-19, toda a análise foi com base nas informações obtidas nas observações, e com entrevistas realizadas com alguns gestores. Assim, buscando as dificuldades que foram enfrentadas no ramo do Agronegócio frente esse cenário.

Os pontos abordados aos gestores foram qual era a expectativa para a safra 2020/2021, se mesmo com a pandemia esta foi concretizada, ou precisaram reavaliar suas estratégias para concretizar essas expectativas, em caso deles afirmarem que precisou reavaliar as estratégias, perguntou-se como foi feita essa reavaliação. Foi questionado a eles também a principal dificuldade enfrentada dentro de cada setor, e se a pandemia, chegou a ser favorável, do ponto de vista “econômico” para a empresa. No setor da controladoria, eles responderam também se houve alterações nas exportações em relação às safras anteriores. Para concluir a entrevista, foram interrogados, na visão de cada gestor, qual seria o futuro do setor agronegócio brasileiro pós-pandemia.

Todos os pontos abordados visam responder de uma forma mais objetiva e esclarecedora, os objetivos da pesquisa, pois buscou o olhar de um gestor responsável para identificar o impacto causado por essa pandemia, em um cenário tão desconhecido, estremecedor e novo, onde afetou de modo geral, toda a população.

Diante os dados averiguados são indiscutíveis as dificuldades enfrentadas pela companhia de uma forma geral. As expectativas para a próxima safra são traçadas no período chamado de entre safra, no caso da Agrícola Famosa, esse período é de Março à Maio. Cada setor inicia uma revisão de cenário e atualiza as suas expectativas, tanto de fatores econômicos, como também a respeito da evolução dos setores de modo mais amplo.

Os diretores devem estar sempre atentos às novas exigências de mercado, principalmente se tratando da Agrícola, onde seu maior mercado é para exportação. O agronegócio está sempre em evolução e transformação para aumentar seus números, aumentar a produtividade, como também a qualidade de seus produtos, e acima de tudo reduzir os custos.

Quando perguntado aos gestores qual a expectativa eles tinham para a safra 2020/2021, visto que a pandemia no Brasil se agravou em Março de 2020, período de planejamento na empresa, no setor da controladoria, os gestores apostaram que seria boa, não esperava um crescimento, mas sim uma constância em seu faturamento, sendo otimistas, pois mesmo com a pandemia a empresa é do ramo alimentício, serviço considerado essencial, e o mundo precisa sempre de alimento. O gestor do setor de compras, respondeu que a expectativa era otimista caso as negociações com os fornecedores se mantivessem normais. O gestor do setor de recursos humano, informou que a expectativa era boa, visto que eles tinham realizado um trabalho preventivo no período de planejamento para a safra que iniciaria em junho/2020, e a expectativa era ter controle da situação.

Quando se fala em expectativas dentro da empresa, percebe-se que nas respostas dos gestores, é que a pandemia não prejudicaria o cenário de planejamento da empresa, por se tratar de uma empresa do ramo de alimentos. Entretanto, o número de casos confirmados do novo coronavírus começou a aumentar constantemente, e para conter a propagação da doença, muitos governos decretaram medidas de isolamento social e toques de recolher.

Diante este fato, as pessoas mudaram suas rotinas durante a pandemia, passaram a ficar mais tempo em casa, e estão consumindo cada vez mais alimentos, como também passaram a optar por alimentos mais saudáveis, e o consumo de frutas aumentou. Segundo o professor Carlos Monteiro, coordenador do NutriNet Brasil, essa mudança positiva no comportamento alimentar pode ser explicada por alguns fatores. “As novas configurações causadas pela pandemia na rotina das pessoas podem tê-las estimulado a cozinhar mais e a consumir mais refeições dentro de casa”.

Neste sentido, para a Agrícola Famosa, com a obrigatoriedade de ficar em casa, as pessoas passariam a consumir cada vez mais as frutas, e o ramo não pararia, diferente de

outros segmentos, que tiveram que fechar as portas, acarretando desempregos e falências de empresas, portanto, a expectativas para a Companhia, sempre foi de ter uma safra muito boa, a produção não podia parar, e consequentemente o faturamento não iria diminuir.

Francisco, se falando de expectativas, ele falou que elas foram concretizadas, porém como em todo cenário desconhecido, adaptações são importantes, reavaliações de alguns setores é preciso a cada passo tomado pela empresa. Algumas reavaliações foram precisas, ou melhor, adaptações, por exemplo, no campo, as áreas após colheitas, precisam ser encerradas e desativadas, para não ter requisições de insumos que aumentaria o custo, e com a falta da mão de obra no campo, mudaram algumas estratégias. Outro ponto que precisou reavaliar foi o quadro de funcionários, onde precisaram ajustar, devido afastamentos, e também precisaram gastar mais com gratificações quanto aos funcionários, já que houve uma escassez nesse período.

A maior dificuldade em seu setor, Francisco disse que o trabalho remoto foi a maior dificuldade, o contato pessoalmente flui mais, e para garantir a verificabilidade, tempestividade e confiabilidade das informações, foi preciso resiliência, foi um processo difícil, porém de muito aprendizado.

Se a pandemia trouxe ponto positivo para empresa, do ponto de vista econômico, Francisco complementa que não houveram perdas, tanto em funcionários, como em produção e faturamento, mas a companhia conseguiu manter o processo, e a taxa de câmbio afetou positivamente as exportações, vendendo a um valor mais alto.

Foi perguntado se houve alguma alteração das exportações em relação às safras anteriores, visto que Francisco tem 13 anos de empresa, ele informou que na safra 20/21 a empresa aumentou 25% o número de exportações em relação à safra 19/20, então com isso, consegue evidenciar que o agronegócio ele não parou, ele cresceu e se adaptou diante à realidade.

Finalizando as respostas de Francisco, ele fala que a expectativa para esse momento, é de abertura de novos mercados da China, e com isso vai triplicar as exportações, e que a única dificuldade para isso, é a questão de logística. Foi incrementado na pergunta, se ele tirou lições nesse ano de pandemia, ele comentou que já era muito rígido no termo de prevenções e cuidados higiênicos, por se tratar de manuseio alimentar, porém os gastos com prevenções foram maiores.

Neilson, setor de compras, fala que precisou de algumas reavaliações, por exemplo, contar com o apoio dos fornecedores, buscar produtos para suprir a necessidade. E um dos grandes problemas com os fornecedores, é que depois que acontece o plantio, não se pode deixar de aplicar algum produto, pois isso implicaria em toda a produção, correndo risco de afetar a qualidade da fruta, e afetando todo o mercado exterior.

As negociações com os fornecedores tiveram suas dificuldades também, Neilson pode complementar que eles passaram a cobrar mais caro, e tiveram fornecedores que não tinham o produto para fornecer, então achar os insumos para importar foi seu maior obstáculo na pandemia, e os preços mais caros, pois os fornecedores sabiam que a companhia tinha que adquirir a todo custo. A taxa de câmbio afetou muito, pois para importar, o custo para empresa era cada vez mais alto.

Ele relatou que ao contrário da taxa de cambio ter favorecido as exportações, para a importação dos insumos isso prejudicou, visto que o custo foi mais elevado, a falta de produto nos fornecedores, e o preço, impactou muito seu setor, e então de modo negativo.

Neilson, ao se direcionar ao futuro do agronegócio pós-pandemia, acredita que é preciso se reinventar, buscar soluções para ir se adaptando, porque nada será como antes, até todo mundo se imunizar.

No setor de RH, a expectativa não foi totalmente concretizada, conseguiram manter equilibrado seu planejamento até agosto, pois nesse mês começa a produção nos *packing*, e tem que ter a quantidade exata para o processo seguir. Entretanto, foi observado que a mão de obra impactou muito nas atividades da empresa, devido ao quadro de saúde, onde qualquer indício de contaminação pelo vírus requeria afastamento, quando confirmado algum funcionário infectado, era preciso o afastamento, isso atrasaria qualquer processo na produção, seja ela no campo, impactando no plantio e nos tratos culturais, ou nos *packing*,

onde não poderia parar nenhum processo, devido a fruta ser perecível, e não correr o risco de atrasar nenhuma exportação, já que as negociações são feitas bem antes. A fruta não pode ser colhida no tempo errado, e nem embalada depois. Então, foi preciso ter funcionários prontos para serem contratados, imediatamente.

A maior dificuldade enfrentada por Gerson, foi a busca de mão de obra qualificada, e o auxílio emergencial fornecido pelo governo, também agravou muito a questão de se ter mão de obra disponível, pois as pessoas estavam seguras, recebendo mesmo que pouco, e não queriam trabalhar. No período de produção, eles sempre tinham que ter pessoas prontas para serem chamadas de imediato devido a instabilidade de pessoas no processo, sejam elas infectadas ou suspeitas.

Ele afirma que não foi exatamente favorável a pandemia para o setor dele, porém algumas coisas conseguiram melhorar, exemplo a flexibilização das leis trabalhistas, trabalho remoto e redução de jornada de trabalho e salário. E, tirou como aprendizado a mão de obra, por exemplo, ele hoje acredita que é necessário ter um banco de dados de pessoas aptas a trabalhar, pois é crucial ter a quantidade exata trabalhando para não atrasar e prejudicar todo o processo da empresa.

Para Jimmy, que tinha uma expectativa muito boa para a safra, relatou que a maior dificuldade enfrentada foi em garantir a veracidade das informações, pois no período da pandemia tudo é mais corrido, e em alguns casos priorizavam mais o lado operacional. Relatou teve problemas também com a mão de obra, por exemplo, na questão de desativações das áreas, a falta da mão de obra afetou pois se aquela área fica em aberto, pode ainda ser requisitado insumos pra ela, e isso afeta totalmente os custos, pois mais produto aplicado, maior o custo, e menos lucro. No setor da auditoria, a maior dificuldade foi de auditar as fazendas, pois como um trabalho de auditoria interna, é preciso estar presente diariamente, verificando tudo, e com a pandemia, o isolamento, foi preciso verificar muita coisa via sistema, de forma remota, e isso não retrata com confiabilidade as informações necessárias. A auditoria é um procedimento que tem a finalidade de examinar minuciosamente os registros e praticas da empresa, verificando se estão corretas, ou se existe alguma alteração a ser feita, ou correção para ser providenciada.

No setor de custos, Jimmy falou que teve bastante dificuldade em conciliar o trabalho remoto, que existe uma perda natural no desenvolvimento do processo, mas que foram se adaptando. E na sua visão sobre o futuro do agronegócio brasileiro pós-pandemia, Jimmy comenta que as expectativas são grandes, o ramo é forte e continuará forte, as pessoas irão sempre continuar precisando de alimentos, e acredita que o maior desafio é ter sanidade vegetal, ações tomadas para diminuir o risco de praga, sustentabilidade, não pode produzir em qualquer lugar, desmatando o meio ambiente, e qualidade, ou seja, é necessário garantir a qualidade das frutas.

Foi questionado, se houveram alterações das exportações em relação às safras anteriores, ele comentou que teve o aumento de volume na exportação, e do ponto de vista da variação cambial, fala que exportaram mais, ou seja, faturamento maior, mas o custo também foi elevado devido aos produtos importados, porém apesar de serem mais elevados, o custo foi controlado, e o faturamento consegue sobressair esse custo.

Se tratando da sociedade, o mundo no geral, a pandemia não foi favorável em nenhum sentido, visto a quantidade de mortes, pessoas entubadas em UTI, empresas fechando as portas, desemprego aumento para os pais de família. Impactou diretamente no ponto de vista social, econômico, político e cultural.

Refletindo sobre esses pontos positivos para a empresa, é notável que no setor de compras afetou negativamente, a compra de insumos, como fertilizantes e defensivos custou mais no ano de 2020, pois a instabilidade do dólar provocou uma inflação que prejudicou exatamente aos produtos importados. Mas em contra partida, favoreceu muito a exportação. O dólar valorizado frente à moeda nacional, foi um dos fatores que ajudaram a favorecer a exportação, estas, foram beneficiadas pela demanda aquecida, tendo em vista que a procura pela alimentação saudável aumentou.

É inegável que a pandemia causou impacto no setor do Agronegócio, porém é comprovado através da entrevista com gestores, que o ramo conseguiu se manter constante

nos processos, como no faturamento, ou até mesmo, obter resultados melhores na receita devido esse cenário. Os gestores tiveram que enfrentar eventuais situações para lidar com as mudanças ocorridas, aprimorando e reavaliando as estratégias já existentes na empresa.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a finalidade de entender e relatar de forma específica as alterações que a pandemia do covid-19 trouxe para empresas do segmento agrícola, a empresa em estudo foi a Agrícola Famosa Ltda, maior produtora de melões e melancia do Brasil. O objetivo principal foi analisar os impactos causados nos setores dos recursos humanos, custos, controladoria e compra, buscando entender todas as mudanças ocorridas em decorrência da pandemia.

Como já minuciado na discussão dos resultados, conclui-se que os gestores de cada departamento já tinham a expectativa de uma boa safra mesmo diante da pandemia, já que o período de planejamento ocorre antes da safra, o mundo já estava enfrentando a pandemia, e não se sabia nada ainda, quanto gravidade e duração. Então os gestores acreditavam em bons resultados, sejam mantendo constância nos números, ou até atingir um faturamento maior que os últimos anos. Já o setor pessoal acreditava também que a safra ia ser muito boa, visto que realizaram um trabalho de prevenção durante a fase de planejamento. Portanto, ao final da entrevista, constatou-se que as expectativas foram realizadas, e já seria esperado que as rotinas seriam impactadas, sendo estas aprimoradas para o bom resultado da companhia.

Foi possível observar que existiram dificuldades, como também evoluções em vários processos, sem dúvida todas as experiências enfrentadas, serviram de crescimento para a empresa. Hoje, eles possuem maior experiência, mais preparados para eventuais situações. É evidente que a mão de obra foi muito preocupante, apesar de terem gerado muitos empregos, tiveram uma carência tanto no campo, quanto na produção, contudo, mesmo o setor pessoal se prevenindo antecipadamente, tiveram problemas para enfrentar em busca do trabalho humano. O impacto do *home office* entrou nas dificuldades relatadas pelos gestores, foi preciso resiliência e dedicação para atingir os objetivos esperados.

Apesar do momento ser crítico, como foi possível observar que vários ramos econômicos tiveram que fechar as portas, o agronegócio ganhou destaque, em meio a entrevista, foi questionada a expectativa dos gestores pós pandemia, e são bastante otimistas, diante experiências adquiridas, e com novas oportunidades para a empresa Agrícola Famosa, mantendo a qualidade, abrangendo as exportações, e se reinventando, se adaptando ao novo cenário.

Diante do exposto, destaca-se a importância da pesquisa, uma vez que possibilitou a pesquisadora ampliação dos conhecimentos em contabilidade, na área de custos, como no setor pessoal, e pela contribuição proporcionada a empresa na geração de um relatório técnico, para fins de análise de um momento crítico e desconhecido, e como é algo atual, não se tem tantos estudos, sendo de extrema importância a participação do gestor, uma vez que se conseguiu entender na prática as experiências de cada um, com exemplos reais e específicos. Ressalta-se que os achados da pesquisa são restritos a empresa pesquisada, bem como ao período em análise. Sugere-se para futuras pesquisas, analisar a situação da empresa pós pandemia, ampliar o número de empresas analisadas e estudar outros setores da organização.

Referências

Agronegócio ajudou a segurar PIB durante a pandemia, diz ministra. Valor Econômico, Brasília, Agosto 2020. Disponível em: <<https://valor.globo.com/agronegocios/noticia/2020/08/15/agronegocio-ajudou-a-segurar-pib-durante-a-pandemia-diz-ministra>> Acesso em: 20 jan. 2021.

AGRONEGÓCIO no Brasil: qual a Importância para o País? 2020. Disponível em: <<https://agropos.com.br/agronegocio-no-brasil/>> Acesso em: 20 dez. 2020.

ALVARENGA, Dílio Procópio Drummond de. **Teoria da contratipicidade penal.** Jus Naviandi, 2007. Disponível em: <<http://jus.com.br/artigos/963>> Acesso em: 25 jan 2011.

AMIB. **Associação de Medicina Intensiva Brasileira.** Disponível em: <<https://www.amib.org.br/>> Acesso em: 12 fev 2021.

APESAR DA PANDEMIA, AGRONEGÓCIO TEM A MAIOR GERAÇÃO DE EMPREGOS DOS ÚLTIMOS DEZ ANOS. [Brasil], 03 fev. 2021. Disponível em: <https://www.ovale.com.br/_conteudo/brasil/2021/02/121346-apesar-da-pandemia--agronegocio-tem-a-maior-geracao-de-empregos-dos-ultimos-dez-anos.html> Acesso em: 03 fev. 2021.

APESAR do novo Coronavírus, as perspectivas para o agro são boas em 2020. 2020. Disponível em: <https://www.agrolink.com.br/colunistas/coluna/apesar-do-novo-coronavirus--as-perspectivas-para-o-agro-sao-boas-em-2020_433121.html> Acesso em: 12 jan. 2021.
ARAÚJO, M.J. Fundamentos de Agronegócio. São Paulo: Atlas, 2007.

Castro, CS, Holzgreffe Jr, JV, Reis, RB, Andrade, BB & Quintanilha, LF (2020). **COVID-19 pandemic: scenario of the Brazilian health system for coping with the crisis.** Research, Society and Development, 9(7): 1-8, e516974383.

CORONA VÍRUS: O que é a quarentena e qual é o seu objetivo? Estadão, Brasil, 5, mar. 2020. Disponível em: <<https://summitsaude.estadao.com.br/desafios-no-brasil/coronavirus-o-que-e-a-quarentena-e-qual-e-o-seu-objetivo/>> Acesso em: 16 dez 2020.

CORONAVÍRUS (COVID-19): origem, sinais, sintomas, achados, tratamento e mais. 2020. Disponível em: <<https://www.sanarmed.com/coronavirus-origem-sinais-sintomas-achados-tratamentos>> Acesso em: 20 nov. 2020.

ENTENDA O QUE SIGNIFICA O TERMO ‘LOCKDOWN’. Grupo a tarde comunicação, [S. L.], 06 maio 2020. <Disponível em: <https://coronavirus.atarde.com.br/entenda-o-que-significa-lockdown/>> Acesso em: 12 nov. 2020.

FREITAS, Eduardo de. **O que é agronegócio.** Disponível em: <<https://mundoeducacao.uol.com.br/geografia/agronegocios>> Acesso em: 18 dez. 2020.

GOVERNO DO RN ANUNCIA QUE MOSSORÓ TERÁ 170 NOVOS LEITOS HOSPITALARES: Anunciado pela governadora Fátima Bezerra no dia 30 de março, após realização de videoconferência com a prefeita Rosalba Ciarlini. [Natal], 13 abr. 2020. Disponível em: <<https://agorarn.com.br/geral/governo-do-rn-anuncia-que-mossoro-tera-170-novos-leitos-hospitalares/>> Acesso em: 06 jan. 2021.

HERTZ, Tiago Rafael. CARNIEL, Daniel Vinícios. DA SILVA, Daniel Ivan Geminiano. SEHNEM, Adenilson. STORCH, Jalusa Andréia. **A importância do agronegócio no Brasil:**

Uma revisão de literatura. In: ENCONTRO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO, 13, 2017, Toledo. Anais eletrônicos. Disponível em: <https://www.fasul.edu.br/projetos/app/webroot/files/controle_eventos/ce_producao/20171025-203746_arquivo.pdf> Acesso em 21 jan. 2021.

IMPACTO DA CRISE NAS EXPORTAÇÕES FOI PRATICAMENTE ZERO POR CAUSA DO AGRONEGOCIO, DIZ GUEDES. Brasília, 10 ago. 2020. Disponível em: <www.folhadelondrina.com.br/economia/impacto-da-crise-nas-exportacoes-foi-praticamente-zero-por-cao-do-agronegocio-diz-guedes> Acesso em: 12 jan. 2021.

LEONARDI, Egle. **MÁSCARAS ACABAM EM FARMÁCIAS, MAS NÃO PROTEGEM - ENTENDA POR QUE.** 2020. Disponível em: <<https://www.ictq.com.br/varejo-farmaceutico/1223-coronavirus-farmacias-estao-em-crise-de-abastecimento-de-mascaras>> Acesso em: 26 nov. 2020.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E.D.A. **Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas.** São Paulo: EPU, 1986.

MAZZUCATO, Mariana. **Capitalism's Triple Crisis. Project Syndicate.** 30 mar. 2020. Disponível em: <<https://fpabramo.org.br/2020/04/07/mariana-mazzucato-crise-tripla-do-capitalismo/>> Acesso em: 10 nov. 2020.

NEM A PANDEMIA DE COVID-19 PARA O AGRONEGÓCIO BRASILEIRO. [S. L.]: Fobes, 06 dez. 2020. Quinzenal. Disponível em: <<https://forbes.com.br/negocios/2020/12/nem-a-pandemia-de-covid-19-para-o-agronegocio-brasileiro/>> Acesso em: 05 jan. 2021
NETO, Joaquim. Agronegócio e o seguro de safras em tempos de pandemia. Globo Rural, [S. l.], 13 Ago. 2020. Disponível em: <<https://revistagloborural.globo.com/Noticias/Opinioao/noticia/2020/08/agronegocio-e-o-seguro-de-safras-em-tempos-de-pandemia.html>> Acesso em: 06 jan. 2021.

PORTARIA CONJUNTA Nº 20, DE 18 DE JUNHO DE 2020. **Estabelece as medidas a serem observadas visando à prevenção, controle e mitigação dos riscos de transmissão da COVID-19 nos ambientes de trabalho (orientações gerais).** (Processo nº 19966.100581/2020-51). Acesso em: 19 nov. 2020.

SÃO PAULO, Prefeitura Municipal de. Secretaria de Saúde. **Sobre o corona vírus.** Schneider, S., Cassol, A., Leonardi, A., & Marinho, M. de M. (2020). Os efeitos da pandemia da Covid-19 sobre o agronegócio e a alimentação. Estudos Avançados, 34(100), 167-188. <https://doi.org/10.1590/s0103-4014.2020.34100.011>
SILVA, Carlos Sérgio Gurgel. Breves anotações sobre a Lei federal nº 13.982/2020, que criou o auxílio emergencial em tempo de covid-19. Revista Jus Navigandi, ISSN 1518-4862, Teresina, ano 25, n. 6123, 6 abr. 2020. Disponível em: <<https://jus.com.br/artigos/80884>> Acesso em: 22 jan 2021.

SPONCHIATO, Diogo. **Como o coronavírus é transmitido e por quanto tempo ele resiste por aí: investigamos com especialistas como se transmite o coronavírus, qual o risco de uma pessoa passar para outras e que medidas ajudam a evitar a disseminação. Veja Saúde,** [S. L.], 19 mar. 2020. Mensal. Disponível em: <<https://saude.abril.com.br/medicina/como-o-coronavirus-e-transmitido-e-por-quanto-tempo-ele-resiste-por-ai/>> Acesso em: 25 nov. 2020.

TÁVORA, Fernando Lagares. **Impactos do Novo Coronavírus (Covid-19) no Agronegócio Brasileiro.** Brasília: Núcleo de Estudos e Pesquisas/CONLEG/Senado, Abril 2020 (Texto para Discussão nº 274). Disponível em: <www.senado.leg.br/estudos>. Acesso em: 22 nov. 2020.

TENDÊNCIAS PARA O AGRONEGÓCIO EM 2020: EXPECTATIVAS PARA O SETOR NO PRÓXIMO ANO. Ionics, 2019. Disponível em: <<https://ionics.com.br/tendencia-para-o-agronegocio-em-2020-expectativas-para-o-setor-no-proximo-ano/>>. Acesso em: 20 nov. 2020.

TORELLY, Fernando. **Os impactos da Covid-19 na transformação do sistema de saúde: especialista analisa como a integração entre os sistemas público e privado faz parte da solução para contornar a epidemia no Brasil.** Veja Saúde, São Paulo, 21 abr. 2020. Mensal. Disponível em: <<https://saude.abril.com.br/blog/com-a-palavra/os-impactos-da-covid-19-na-transformacao-do-sistema-de-saude/>>. Acesso em: 20 nov. 2020.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação.** São Paulo: Atlas, 1987

Veja quais grupos são mais vulneráveis ao coronavírus e por quê. Bem Estar. Disponível em: <<https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2020/03/12/saiba-quais-sao-os-grupos-mais-vulneraveis-ao-coronavirus-e-por-que.ghtml>>. Acesso em: 15 nov. 2020.

WERNECK, Guilherme Loureiro; CARVALHO, Marília Sá. **A pandemia de COVID-19 no Brasil: crônica de uma crise sanitária anunciada.** Cadernos de Saúde Pública, [S.L.], v. 36, n. 5, p. 1-4, 08 maio 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/0102-311X00068820>

APÊNDICE

ENTREVISTA SEMI ESTRUTURADA

1. Nome
2. Setor da empresa?
3. Função?
4. Quanto tempo de empresa?
5. Qual era a expectativa para a safra 2020/2021? Mesmo diante a pandemia, esta se concretizou? Ou precisou ser reavaliada? (Dentro do setor)
6. Quais os pontos dentro do seu setor precisaram ser reavaliados e como foi feita essa reavaliação? (Caso a resposta seja sim na pergunta anterior)
7. Em seu setor, qual a principal dificuldade enfrentada diante a pandemia? (Dentro do setor)
8. A pandemia foi favorável em algum ponto? (Dentro do setor)
9. Houve alteração nas exportações em relação às safras anteriores? (Custos)
10. Na sua visão, como será o futuro do setor do agronegócio brasileiro pós-pandemia?